

# ANCESTRALIDADE E CONVIVÊNCIA, MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS: A CULTURAL INDÍGENA DIANTE DA ERA DIGITAL NA ALDEIA KASAWÁ - ALTO NHAMUNDÁ

<sup>1</sup>Eliana Duque de Souza

## RESUMO:

Explicitamente a linguagem humana é o resultado da cultura sendo assim a possibilidade de difundir a mesma, visto que o homem é o produtor da difusão da própria cultura, assim vão transformando seu próprio ambiente e acompanhando o avanço do mundo da globalização, e mudanças são trazidas por este. Neste sentido, o referido artigo vem abordar sobre a cultura indígena frente a era digital, com o objetivo de saber quais mudanças ocorridas na comunidade com a chegada das TIC's, identificando suas utilidades na referida comunidade. Apoiou-se em Bauman, Cunha, Cancline e outros para embasamento teórico, o objeto de pesquisa foi a comunidade indígena Kasawá-Alto Nhamundá, na pesquisa de campo observou-se o uso frequente das TIC's nas casas dos moradores, o resultado obtido foi através dos questionários aplicados para os moradores no qual foram tabulados e analisados ficando comprovado que mudanças aconteceram referente à sua cultura e religião com a chegada destes meios na comunidade indígena.

**Palavras-chave:** meios tecnológicos, comunidades indígenas, cultura.

## INTRODUÇÃO

Os primeiros relatos sobre os povos indígenas do Baixo rio Nhamundá se deu sobre os registrados do cronista Gaspar de Carvajal possivelmente em junho de 1542 com a expedição de Orellana, onde se deparam com mulheres guerreiras, bravas que habitavam uma aldeia sem homens que lutaram contra os europeus.

Por procurar conhecer a cerca sobre os indígenas do alto rio Nhamundá levou a questionarmos sobre as mudanças e permanências frente a chegada da tecnologia na aldeia, pois hoje vivenciam ativamente uma mistura do branco com índio. Uma vez que tradições foram deixadas de lado, passando a vivenciar a cultura branca justificando assim o porquê da pesquisa.

Nesse sentido, situo o presente artigo no âmbito da temática Ancestralidade e Convivência, mudanças e permanências: A Cultura Indígena diante da era digital na aldeia Kassawá -Alto Nhamundá. Tendo como objetivo é investigar e saber quais mudanças trazidas pelos meios de comunicação e informação, averiguando a forma como estes recursos serão manuseados e até que ponto estes meios interferiram nas culturas indígenas.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História. /PARFOR CESP/2015 elianaduque@gmail.com, br.

Para uma melhor compreensão da pesquisa destacamos o trabalhado com os seguintes teóricos: Loreiro, Burke, Baunam, Santos, Clancline e outros autores, pesquisamos ainda, em teses, sites, artigos e revistas que retratam o tema em questão para aprofundamento das discussões.

Utilizamos como caminho metodológico a Pesquisa do Tipo Exploratória. Por esta possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Foi necessário num segundo momento uma pesquisa de campo, para a qual utilizamos a técnica de observação participante.

Com registro em caderno de campo, para verificar como os indígenas apropriavam-se naquele momento dos referidos recursos tecnológicos. Utilizamos ainda, a entrevista narrativa com aplicação de questionários aos moradores (os quais alguns por utilizarem somente a linguagem oral, foram auxiliados por seus filhos tanto na leitura quanto na escrita das respostas referentes às perguntas do questionário).

Por fim, no presente artigo apresentamos as diferentes visões dos indígenas habitantes do Nhamundá. As TIC's no contexto cultural e social na comunidade indígena. Entre os resultados encontrados destacamos a apropriação das TIC's, estes fazem parte do cotidiano da comunidade indígena Kassawá, seus moradores sentem-se atraídos pelo mundo da tecnologia e, tal fato vem ocasionando mudanças do ambiente social e cultural da comunidade.

## **1- ANCESTRALIDADE E “CONVIVÊNCIA” COM INDÍGENAS DO ALTO RIO NHAMUNDÁ”: ENTRE A LITERATURA DOS CRONISTAS E A ORALIDADE KASAWÁ**

Segundo os relatos do cronista Carvajal na viagem de Francisco Orellana à foz do rio Nhamundá no ano de 1542 quando sua expedição chega na divisa entre Faro (Pará) e Nhamundá (Amazonas) se deparam com mulheres guerreiras as (Ycamiabas).

Quanto ao objeto em estudo voltamos à comunidade Indígena Kassawá, localizada a margem direita, em frente do igarapé Nivota no Alto Rio Nhamundá. Por viverem em terras muito distantes do município o próprio povo Nhamundaense têm ainda a visão do colonizador que índio é preguiçoso, que querem somente receber dinheiro do governo sem ao menos trabalharem, vivem pintados na aldeia, sobreviventes da caça e pesca, derivados da mandioca e coletas.

Ao contrário de Violeta quando argumenta em seu artigo sobre a Amazônia: uma história de perdas e danos, quando colonizadores não se conformaram ao ver aquela terra que parecia ser o



paraíso ocupada por povos que julgavam ser primitivos, sem almas, preguiçosos e bárbaros. (Loreiro,2002).

Em concordância com a autora, a ilusão do pensamento do índio primitivo ainda está congelada na mente das pessoas uma vez que ouvimos dos mesmos suas posições quando nos referimos aos indígenas. Frente a realidade da comunidade percebe-se uma visão totalmente inversa dos moradores do município, quebrando assim a visão do colonizador e etnocêntrica do povo Nhamundaense, uma vez que as mudanças na comunidade já existem.

Um fator que muito influenciou também dentro da cultura foi a religião evangélica deixaram de acreditar nas lendas, mitos e outros tipos de crenças, pois acreditam que isso é coisa do inimigo como dizem. Essas histórias hoje são vivenciadas somente na mente dos indígenas. Esqueceram algumas tradições e não mais acreditam no que de fato foi ensinado. Clancline (2011.p,284):

A urbanização predominante nas sociedades contemporâneas se entrelaça com a serialização e o anonimato na produção, com reestruturações de comunicação imaterial (dos meios massivos à telemática) que modificam os vínculos entre o privado e o público. Como explicar que muitas mudanças de pensamento e gosto de vida urbana coincidam com o meio rural, se não por que as interações comerciais desde com as cidades e a recepção da mídia eletrônica nas casas rurais os conecta diretamente com as inovações moderna?

Entretanto não poderíamos de forma alguma viver isolados, pois a tecnologia está presente no nosso dia-a-dia, tão pouco também as comunidades indígenas estão em contato com o mundo exterior e assim aprimorando os meios de informação e comunicação e esquecendo suas tradições.

## **2- AS TIC'S NO CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL NA COMUNIDADE INDÍGENA KASSAWÁ: DISCUTINDO RESULTADOS.**

Nesta seção discutimos os dados obtidos na aplicação da entrevista aberta na Comunidade Indígena Kassawá alto Nhamundá, sendo aplicado quinze (15) questionários dos quais somente oito (8) foram entregues. Dentre os oito, foram selecionados quatro de forma aleatória, o qual será nossa amostra acerca do resultado da investigação. As questões levantadas sobre o objeto em estudo serão apresentadas a seguir definidas por letras A, B, C, D, E. Cada letra indica a ordem das perguntas. O nome dos colaboradores e a idade foram mantidos.

O objeto de pesquisa é a comunidade Kassawá por meio dela passamos a conhecer acerca das mudanças e permanências ocorridas na mesma frente a chegada das tecnologias presentes na aldeia. Com o intuito de investigarmos mais sobre a cultura daqueles sobre a presença das tecnologias naquela comunidade. Para tanto destacamos a primeira pergunta:

### **A- Quais suas origens e o tempo que residem na comunidade?**

A-3 Eu sou da etnia Hexkaryana, minha origem da aldeia riozinho vivo a mais de 22 anos vivendo na comunidade Kassawá e foi criado na aldeia Mapuera rio Trombetas antes de vim pro Kassawá (Jonas Rosinaldo de Souza,43 anos)

A-6 Vim da aldeia Paraiso acima do Kassawá morava pouca gente que veio da Goiânia francesa e trombetas depois juntaram e formaram a comunidade Kassawá, muitas línguas e nos não entendia agora a maior parte fala mas Hexkaryana, vivo a 75 anos na comunidade. (Manoelzinho Amrurunu.75 anos).

A-9 Sou da etnia Kaxuyana, vim de Goiânia Francesa meus pais moram em Óbidos e vivo a 22 anos na comunidade Kassawá (Sandra Kurufuna,22) anos.

A- 8 Sou da etnia Hexkaryana, minha origem é do Kassawá, moro na comunidade desde minha infância até hoje. (Zaqueu Feya,32 anos).

Dentre os relatos dos entrevistados percebeu-se que de fato a comunidade apresenta uma diversidade de etnias e cada uma com a língua específica, havendo assim uma mistura de povos e línguas diferentes. Nesta visão de mudanças Santos (1983) argumenta:

Mesmo as sociedades indígenas mais afastadas têm seu destino ligado à sociedade nacional que em sua expansão as envolve, coloca em risco sua sobrevivência física e cultural, conduz a mudanças em sua forma de viver e as introduz a novas concepções de vida, a novas técnicas, a um novo idioma e a novos problemas. (p.17)

O autor nos deixa claro que essas sociedades estão envolvidas com outras culturas e aprimorando-se assim de outras pois a cultura nada mais é que padrões de comportamentos socialmente transmitidos dentro de uma sociedade capaz de inferir outras.

### **B- Como era o convívio social, religioso e cultural na aldeia antes da chegada das TIC's?**

B 3- A nosso convívio social que os povos viviam mais difícil o contato com os não indígenas, a saúde do povo era saudável, quanto a religião chegou o povo deixou sua religião, costume tradicional, ritual, cura das doenças e outros enfim tudo mudou. (Jonas Rosinaldo de Souza,43 anos).



B 9- Viviam juntos para o trabalho, dança moravam juntos, agora cada família mora na sua casa, seguiam uma crença, hoje tem televisão, celular, rádio a cultura branca onde acabamos usando e deixamos o que fazia para trás a nossa. (Sandra Kurufuna,22) anos.

B 6- Antes o povo vivia junto era pouca gente e trabalhava todos juntos, a noite o pajé ensinava para os meninos como era pra ser guerreiro, aprendia os remédios da floresta, ensinava a caçar a ser um homem valente, as crianças não tinha contato com povo branco. Agora somos da igreja batista não fazemos mais remédio vai pra cidade pra curar doença. Depois que a televisão chegou agora só assiste novela, jornal pra saber o que acontece no mundo, cada um tem sua casinha, o rádio a gente ouvi música dança música do branco, é as coisas mudaram. (Manoelzinho Amrurunu.75 anos).

B 8- Antigamente a nossa convivência era diferente de hoje, naquela época os indígenas não tinha contato com o branco, em relação a religião o povo Hexkaryana praticava a própria religião e sua cultura nas suas aldeias antes das TIC's, depois houve mudanças decorridos anos deixando costume e religião, etc. (Zaqueu Feya,32 anos)

Este processo mantém a relação entre diferentes culturas que se interagem entre si e com outras, acompanhando o avanço da globalização. Neste sentido destacamos sobre as mudanças ocorridas na comunidade com a seguinte pergunta:

### **C-Quais as mudanças trazidas pelos meios de comunicação e informação na comunidade?**

C 3- primeiro a comunicação que nós tivemos foi radio fonia, a carta e mensagem era verbal. Agora a nova tecnologia vem avançando havendo as informações via televisão, internet e celular etc, contribuindo para o povo Hexkaryana com as notícias e informações. (Jonas Rosinaldo de Souza,43 anos).

C 9- Com a televisão, rádio, e outros tudo mudou passamos a seguir a cultura do branco esquecendo a nossa a televisão mostra e a gente quer usar, o rádio aprendemos a música do branco, roupas esquecendo nossa cultura aprende muita coisa a televisão mostra e a gente faz. (Sandra Kurufuna,22) anos.

C 6- Mudou muita coisa, agora assistimos informação da televisão, usamos telefone o rádio para ouvir música da igreja, cada um na sua casa, as crianças já brincam com celular antes pajé ensinava costumes para o povo agora já sabe notícia do parente lá longe usando o celular, avisa

quando está doente na comunidade, assistimos dança do homem branco então assim né mudou muita coisa. (Manoelzinho Amrurunu.75 anos).

C 8- Com a influência da comunicação e quanto a informação vem chegando na comunidade isso contribui muito para o povo HexKaryana principalmente com doenças para avisar para a cidade sobre as mais graves. E isso antes demorava muito mas por outro lado passamos a vivenciar a cultura do branco. (Zaqueu Feyá,32 anos).

Ao observar o objeto em estudo foi notório a existência das TIC's na comunidade, havendo mudanças tanto no social quanto cultural e religioso. Por aprimorarem estes instrumentos as famílias se reúnem para assistir filmes, novelas, jornais, assistir DVD's, enfim aquilo que a mesma proporciona para seu público. Aos poucos se aprimoraram de outras culturas esquecendo das suas. Bauman (1999), salienta que a globalização apresenta seus pontos positivos como uma escolha um avanço e negativo as perdas na cultura social e cultural.

Para alguns, "globalização" é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, "globalização" é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira (BAUMAN, 1999: 7).

Neste sentido, percebemos que a globalização traz uma desintegração e a desestruturação dos povos dominados economicamente e, por consequência, culturalmente. Hoje as comunidades indígenas têm-se posicionado perante a integração na sociedade, salientando sua nova identidade cultural diante da era digital. Diante desta visão colocamos a quarta pergunta:

**D- De que forma os recursos tecnológicos estão sendo manuseados na referida comunidade?**

D 3- A tecnologia já existe na comunidade sendo utilizada no ensino aprendizagem dos alunos e dos nossos filhos, para não sair da aldeia para a cidade, estão frequentando dentro de sua comunidade. (Jonas Rosinaldo de Souza,43 anos).

D 9- Facilitou para se comunicar os pacientes, dar notícia, avisos e usam nas casas e são usados em caso de emergências, e para estudo dos alunos geralmente os adultos que utilizam as crianças pegam o celular é para assistir vídeo, ouvir músicas. A televisão pra saber notícia do mundo e a maioria do povo tem nas casas. (Sandra Kurufuna,22) anos.

D 6- Na escola para os alunos estudarem no posto de saúde, nas casas só para assistir televisão e ouvir rádio, o mais usado é o telefone para dar notícia da comunidade e receber notícia também dos nossos parentes. (Manoelzinho Amrurunu.75 anos).



D 8- A tecnologia que existe na comunidade estão sendo utilizada em ensino e aprendizagem dos estudantes, onde facilitou aluno indígena sem sair da aldeia, a internet para pesquisa e comunicação e informação pra outros parentes, é usada para avisar quando os parentes estão doente na comunidade, a televisão ouvir notícias, o rádio fonia para comunicação. (Zaqueu Feya,32 anos).

Os costumes indígenas vão se perdendo com a era digital que não se respaldam a perda de suas características vitais intercalando suas habilidades naturais com a modernidade. Intervindo pela sua condição o índio tem o direito de opção, de seguir seu caminho ao velho estilo habitacional em floresta e ao seu primordial arco e flecha ou pela nova modernização de sua identidade é de tutorial escolha do próprio.

[...] A modernidade separa, cada vez mais, o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão “ausentes”, distantes (em termos de local) de qualquer interação face a face. Nas condições da modernidade..., os locais são inteiramente penetrados e moldados por influencias sociais bastante distantes deles. O que estrutura o local não é simplesmente aquilo que está presente na cena; “forma visível” do local oculta dos locais das relações distanciadas que determinam sua natureza. (Giddens, 1990, p.18).

Havendo com isso mudanças no ambiente familiar e cultural da comunidade. Nesta perspectiva nos leva a uma reflexão crítica ao mencionarmos sobre as mudanças que estes meios tecnológicos trouxeram para a comunidade indígena.

### **E- Até que ponto estes meios podem interferir dentro de suas culturas?**

E 3- O meio da tecnologia que sabemos que a cultura do branco, que influencia bastante indígena saber a cultura branca e quando o povo indígena utilizando aparelho celular, computadores e outros objetos. Deixando a sua cultura por exemplo o povo indígena usava arco e flecha e ainda danças rituais. (Jonas Rosinaldo de Souza,43 anos).

E 9- Sim interferiram deixaram de seguir suas tradições para usar do branco, e assim foram esquecendo muita coisa da cultura do índio e passando a viver do branco. (Sandra Kurufuna,22) anos.

E 6- Mudou muita coisa índio agora assisti e ver cultura branca e passa a usar deixou de acreditar nas crenças que aprendeu, hoje seguimos uma religião que não acreditamos nessas coisas de espíritos, a televisão e rádio e outras coisa já usamos na comunidade deixamos muitas coisas de nossa cultura e aprendemos a cultura branca.

E 8-Sabemos que a tecnologia e a cultura dos brancos é claro que interferem na cultura indígena, por exemplo crianças indígenas desde criança já utiliza celular com computadores e outros objetos, ou seja, não usa mais arco e flecha. (Zaqueu Feya,32 anos).

Nesta abordagem notamos que as mudanças em relação ao mundo social, religioso e cultural dos povos indígenas da comunidade do Kassawá de fato aconteceram frente aos TIC's. As permanências observadas são as danças, alguns instrumentos de caça e pesca, a casa que usam para reunião que chamam de mano (antiga maloca).

O ponto positivo nesta situação foi o avanço na área da saúde onde os aparelhos utilizados para o exame da malária é feito na própria comunidade o que antes levava semanas. O telefone, a internet, radio fonia foram instrumentos importante onde facilitou o meio de comunicação entre os indígenas.

Todavia o ensinamento através da Bíblia levou a eles entenderem que essas coisas são satânicas e que não os favorece em nada. As danças só acontecem em datas especiais, isso seguindo a tradição evangélica. Já não mais vivem mais como antes tudo mudou e em decorrência da religião, os remédios caseiros que usavam não mais utilizam destes meios, aumentou muito o injetável na comunidade pois é usado constante para qualquer doença que seja.

E como pensar em sociedade primitiva uma vez que já passaram a acompanhar o mundo da era digital dentro da comunidade e estes intervindo na sua cultura, meio social e religioso na perspectiva de viverem também informados diante do mundo exterior. Dentro desta temática frisamos a quinta pergunta:

### **3- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa história já nos mostra uma grande diversidade de cultura, pois a ancestralidade do qual somos fruto abrange uma mistura de povos, línguas, costumes, crenças, religião, acolhendo em suas matas e nas beiras dos rios havendo uma grande diversidade de povos que a partir de seu achamento passaram a ser chamado de índios.

Voltando para essa diversidade de cultura o referido trabalho teve como o tema: Ancestralidade e convivência a cultura Indígena diante da era digital na Aldeia Kassawá Alto Nhamundá. O objetivo foi investigar as mudanças ocorridas na aldeia frente a chegada das TIC's. Uma vez que a globalização já está presente dentro da cultura indígena.

Levantou-se alguns questionamentos sobre o tema em questão, onde nos levou a levantamento teórico para embasamento, com pesquisa de campo e entrevista narrativa e participante, para que pudéssemos dá respostas ao objeto em estudo.

Os dados comprovaram as questões em debate sobre o tema, pois percebeu-se que a comunidade acompanha o processo da era digital do mundo exterior o resultado referente aos



questionamentos pelos entrevistados no deu um resultado que de fato mudanças aconteceram dentro da comunidade devido a entrada das TIC's.

Principalmente referente a cultura em que deixaram de vivenciar a sua para vivenciarem a do branco, além dos meios de informação e comunicação um dos fatores que também ocasionou essa situação foi a chegada da religião. A comunidade esqueceu aquilo que a tempo tinha aprendido com relação a lendas e mitos. Já não mais acreditam nessas coisas pois dizem que é coisa do demônio.

Ficou claro que assim como as TIC's apresentou pontos negativo também teve seu ponto positivo principalmente na educação onde os indígenas estudam na sua própria comunidade através do meio tecnológico oferecido pelo Estado.

A televisão influenciou fortemente pois passaram a usar o que a mesma mostra no caso das roupas de marcas, joias, estilos de cortes de cabelos, a maquiagem, medicamentos. Enfim, estes costumes mundializados pelo processo de globalização foi incorporado à sua cultura local.

De certo que passaram a acompanhar a globalização e hoje são cientes que estes instrumentos a qual tomaram posse para fazer parte de seu cotidiano mudou muito o contexto social, cultural, religioso da comunidade outrora baseada na ancestralidade, cujo meio de comunicação era a oralidade.

Esperamos com este, ter contribuído para com a comunidade com o intuito de mostrar aos mesmos as mudanças ocorridas com a chegada das TIC's e até que ponto está interferiu dentro da cultura Hexkaryana ao ponto dos moradores não se darem conta do que foi deixado para trás. Ou derepente, refletir sobre isso.

Desta forma, as manifestações culturais não mais são analisadas apenas e exclusivamente como que isoladas do contexto, mas em relação com o mesmo e com as diversas manifestações culturais.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CUNHA, Manuela Carneiro da Índios no Brasil: história, direitos e cidadania / Manuela Carneiro da Cunha. — 1<sup>a</sup>ed. — São Paulo: Claro Enigma, 2012.isbn 978-85-8166-022-6

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,2011.

FREIRE BESSA. **Cinco ideias equivocadas sobre os índios.** Rio de Janeiro:2002

GASKELL George, Bauer W Martin. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GIDDENS, A.The Consequências of Modernity.Cambridge:Polity Press,1990.

GIRARDI, Luísa Gonçalves. ‘Gente do *Kaxuru*’: mistura e transformação entre um povo indígena karib-guianense/ Luísa Gonçalves Girardi – Belo Horizonte: PPGAN/UFMG, 2011.

LUCAS, Maria Luisa de Souza. “Antes a gente tinha vindo do jabuti”: notas etnográficas sobre algumas transformações entre os Hixkaryana no rio Nhamundá. - Rio de Janeiro:2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RATTNER, Henrique. Cultura, personalidade e identidade. 2004. Disponível em: <<http://www.lead.org.br/article/view/189>>. Acesso em: 12 de junho de 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **A globalização e as Ciências Sociais.** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, O que é cultura, coleção primeiros passos 110.São Paulo: Editora Brasiliense,1987.

